

67 Naquele dia caíram mortos os sacerdotes no combate, querendo dar mostras do seu valor, saindo à peleja sem conselho.

68 E Judas deu volta para Azot, no país dos estrangeiros, e demoliu os seus altares, e queimou as estátuas dos seus deuses: E tomou os despojos que se acharam nas suas cidades, e tornou a vir para a terra de Judá.

## CAPÍTULO 6

MORTE DE ANTIOCO EPÍFANES. SEU FILHO EUPATOR LHE SUCEDE. EUPATOR VEM À JUDEIA COM UM PODEROSO EXÉRCITO. TOMADA DE BETSURA. OS JUDEUS SÃO CERCADOS NO TEMPLO. PAZ ENTRE EUPATOR, E OS JUDEUS.

1 Entretanto o rei Antíoco discorria por tôdas as altas províncias, e ouviu que na Pérsia havia uma cidade nobilíssima, chamada Elimaida, e que era abundante de prata e ouro, (1)

2 E nela um templo riquíssimo: E que ali estavam os véus de ouro, e as couraças, e os escudos, que tinha deixado Alexandre, rei de Macedônia, filho de Filipe, que foi o primeiro que reinou na Grécia. (2)

3 E marchou, e intentava tomar a cidade e saqueá-la, mas não pôde porque o seu desígnio chegou à notícia dos que estavam na cidade.

---

para os filisteus. Modernamente entende-se ser uma cidade de Judá, na vizinhança de Beit-Djibrin.

(1) **CHAMADA ELIMAIDA** — O autor do livro 2 Mac 11, 2, a chama Persépolis, e estava situada sobre o Araxes, a qual Alexandre Magno havia muitos anos tinha queimado como atestam Diodoro, Apiano, Plutarco e Quinto Cúrcio no livro 5, cap. 15.

(2) **E NELA UM TEMPLO RIQUÍSSIMO** — Dedicado à Lua, ou a Diana, segundo o testemunho de Políbio, de José, de Diodoro e de S. Jerônimo, se bem que Apiano e Pausânias nomeiam Vênus.

4 E saíram a pelejar contra êle, e fugiu dali, e se retirou com grande tristeza, e tomou a rota de Babilônia. (3)

5 E quando êle ainda estava na Pérsia, chegou-lhe a notícia de que tinha sido pôsto em fugida o seu exército que estava no país de Judá:

6 E que Lísias tendo passado lá com um poder sobremaneira grande, fôrâ pôsto em fugida pelo valor dos judeus, e que êstes se haviam feito mais fortes pelas armas, e pela gente, e com os muitos despojos, que haviam tomado do campo que derrotaram:

7 E que tinham destruído o abominável ídolo que êle tinha mandado colocar sôbre o altar que estava em Jerusalém, e que tinham cercado o seu templo de altos muros, como antes, e assim mesmo a sua cidade de Betsura.

8 E aconteceu que depois que o rei ouviu estas notícias, ficou cheio de espanto, e de grande turbação: E caiu doente de cama, e veio a enfermar de melancolia, porque não lhe tinha sucedido como pensava.

9 E havia já muitos dias que ali se achava: Porque se renovou nêle uma grande melancolia, e entendeu que morria.

10 Chamou pois todos os seus amigos, e lhes disse: O sono fugiu dos meus olhos, e eu me vejo prostrado, e o meu coração abatido de cuidados:

11 E eu disse no meu coração: A quanta tribulação me não acho eu reduzido, e em que ondas de tristeza me não vejo eu agora soçobrado: Eu, que era feliz, e querido no auge do meu poder!

12 Agora, porém, se me representam os males que fiz em Jerusalém, de onde não só tirei todos os despojos

---

(3) **E TOMOU A ROTA DE BABILÔNIA** — O contexto seguinte prova que Antíoco não teve tempo de lá chegar, por causa do que se refere no versículo 5.

## 1 Macabeus 6, 13-24

de ouro, e prata, que havia nela, mas ainda enviei a exterminar sem causa os que habitavam na Judéia.

13 Eu pois reconheço que por isso é que vieram sôbre mim todos êstes males: E eis-aqui venho a morrer de grande melancolia numa terra estrangeira.

14 Então chamou a Filipe, um de seus amigos, e o constituiu regente sôbre todo o seu reino:

15 E lhe meteu nas mãos o seu diadema e a sua opa real, e o seu anel, para que fôsse buscar a seu filho Antíoco, e cuidasse da sua educação, e o fizesse reinar depois dêle.

16 E o rei Antíoco lá morreu, no ano cento e quarenta e nove.

17 E soube Lísias que o rei era morto, e aclamou rei a Antíoco, seu filho, a quem êle tinha criado desde menino: E pôs-lhe por nome Eupator.

18 Ora os que estavam na fortaleza, tinham fechado a Israel tôdas as avenidas ao redor do templo: E procuravam sempre o seu mal, e o apoio dos gentios.

19 E Judas resolveu perdê-los: E convocou todo o povo, para o cercarem.

20 Concorreram pois ali todos, e os cercaram no ano cento e cinqüenta e fizeram instrumentos de despedir pedras, e outras máquinas de guerra.

21 Então saíram alguns dos que estavam cercados: E agregaram-se a êles alguns ímpios dos filhos de Israel.

22 E foram ter com o rei, e disseram-lhe: Até quando diferes tu fazer-nos justiça, e vingar nossos irmãos?

23 Nós resolvemo-nos a servir a teu pai, e a nos conduzir pelas suas ordens, e a obedecer aos seus editos:

24 E por esta causa os filhos do nosso povo se alienavam de nós, e matavam de entre nós todos aquêles que achavam, e roubavam as nossas heranças.

25 E êles estenderam as suas mãos não sòmente sòbre nós, mas ainda sòbre todo o nosso país:

26 E agora ei-los-aí vieram a atacar a fortaleza de Jerusalém, para se fazerem senhores dela, e têm fortificado Betsura:

27 E se tu não deres pressa a preveni-los, êles farão ainda maiores males do que os que têm feito até o presente, e não poderás sujeitá-los mais.

28 E o rei, assim que ouviu isto, ficou irritado: E fêz chamar todos os seus amigos, e os príncipes do seu exército, e os comandantes da cavalaria:

29 E ainda de outros reinos, e de ilhas marítimas lhe vieram tropas assoldadas.

30 O número porém do seu exército era de cem mil infantes, e de vinte mil cavalos, e de trinta e dois elefantes adestrados para a batalha.

31 E êles marcharam pela Iduméia, e vieram sitiá-lo Betsura, e atacaram-na por muitos dias, e fizeram para isso máquinas: Porém os sitiados saíram contra êles, e as queimaram, e pelejaram com grande valor.

32 E Judas se retirou da fortaleza, e abalou com o seu exército para Betzacarão, para defronte do campo do rei.

33 E o rei se levantou antes de amanhecer, e fêz marchar impetuosamente tôdas as suas tropas caminho de Betzacarão: E prepararam-se os dois exércitos para o combate, e tocaram as trombetas:

34 E êles mostraram aos elefantes o sumo da uva e das amoras, para os incitarem à peleja:

35 E repartiram estas alimárias pelas legiões: E mil homens armados de saios de malha, e de capacetes de bronze nas suas cabeças, acompanhavam a cada um dos elefantes: E quinhentos de cavalo escondidos tinham ordem de se conservar sempre ao pé de cada alimária.

## 1 Macabeus 6, 36-41

36 Êstes onde quer que estava a alimária, ali se achavam já prevenindo-a: E para onde quer que ela ia, iam êles, e nunca a largavam.

37 Havia também sôbre cada alimária destas, uma forte tôrre de madeira, destinada a protegê-la: E por cima das tais tôrres umas máquinas: E em cada tôrre trinta e dois dos mais valentes homens, que pelejavam de alto: Com um índio por condutor. (4)

38 E ordenou o resto da cavalaria de um e de outro flanco em dois troços, para animar o exército com o som das trombetas, e para estreitar nas suas filas os batalhões.

39 E tanto que o sol feriu com os seus raios os escudos de ouro, e de bronze, com o seu reflexo resplandeceram os montes e resplandeceram como fochas de fogo.

40 E uma parte do exército do rei se espalhou pelo alto dos montes, e outra pelas planícies: E marchavam com precaução e ordem.

41 E todos os habitantes daquela terra estavam espantados da grita que fazia esta multidão de soldados, e da marcha de tanta gente, e da colisão das suas armas: Porque era um exército muito grande e forte.

---

(4) **E EM CADA TORRE TRINTA E DOIS** — Samuel Buchart, na sua obra *De Animalibus Sacrae Scripturae*, deu por incrível que um elefante pudesse levar em cima de si, fora a tôrre de madeira, trinta e dois homens. Mas os nossos intérpretes respondem que Plínio, no livro 8, cap. 7, faz menção de elefantes que levavam sessenta combatentes, e notam que os elefantes de Antíoco eram dos que vinham da Índia, que são muito mais corpulentos e muito mais fortes do que os da África. Alguns intérpretes querem que haja aqui exagêro, proveniente de êrro da cópia ou da tradução. O texto hebreu, dizem, devia ter dois ou três homens, errando posteriormente. Cfr. Glaire, *La Sainte Bible*, ed. 1902.

42 E Judas se chegou com o seu exército para dar a batalha: E morreram do exército do rei seiscentos homens.

43 Então Eleazar, filho de Saura, viu um dos elefantes todo encouraçado com as armas do rei: E era mais alto que todos os outros: E pareceu-lhe que o rei iria sôbre êle:

44 E expôs a sua vida por livrar o seu povo, e adquirir para si um nome imortal.

45 E correu a êle animosamente pelo meio da legião matando da direita e da esquerda, e caíam, de uma e de outra parte, à fôrça dos seus golpes, todos os que se lhe punham diante.

46 E chegou até os pés do elefante, e se meteu debaixo dêle, e o matou: E caiu em terra sôbre êle mesmo, e morreu ali.

47 Mas os judeus vendo as grandes tropas do rei, e o ímpeto do seu exército, retiraram-sê do combate.

48 Ao mesmo tempo o exército do rei marchou contra êles para a banda de Jerusalém, e chegou à Judéia o referido exército do rei, e se acampou junto do monte Sião.

49 E o rei fêz paz com os que estavam em Betsura: E êles saíram da cidade, porque não tinham já que comer, estando ali encerrados, pois era o ano do Sábado da terra.

50 Assim o rei tomou Betsura: E pôs nela guarnição que a guardasse.

51 Depois fêz marchar as suas tropas para o lugar santo onde se deteve muitos dias: E ali pôs balistas, e máquinas, e engenhos para tiros missivos de fogo, e trabucos para despedir pedras, e arremessar dardos, e escorpções para despedir setas, e pôs fundas. (5)

(5) **BALISTAS** — Máquinas de guerra para arremessar pedras.

## I Macabeus 6, 52-61

52 E os sitiados fizeram também máquinas contra as máquinas dos outros, e pelejaram muitos dias.

53 Mas não havia víveres na cidade, por ser o ano sétimo: E porque os das nações que tinham ficado na Judéia, haviam consumido o resto dos que tinham ficado de reserva.

54 E ficaram poucos homiens de guarda nos lugares santos, porque os tinha apertado a fome: E êles se espalharam cada um para sua parte.

55 Neste meio tempo ouviu dizer Lísias que Filipe, a quem o rei Antíoco, vivendo ainda, tinha feito aio de seu filho Antíoco, para fazer reinar depois dêle,

56 era chegado da Pérsia, e da Média com o exército que lá o tinha acompanhado e que êle se preparava para tomar o govêrno dos negócios do reino:

57 Êle pois se deu pressa a ir dizer ao rei, e aos generais do seu exército: Nós nos vamos consumindo aqui todos os dias, e os víveres que temos são poucos, e a praça que sitiamos, está bem fortificada, e a nós nos incumbe pôr em ordem os negócios do reino.

58 Demos pois logo as mãos direitas a êstes homens e façamos paz com êles, e com tôda a sua nação:

59 E permitamos-lhes que vivam segundo as suas leis, como dantes: Porque por amor das suas leis, que nós temos desprezado, é que êles se irritaram, e fizeram tôdas estas façanhas.

60 E pareceu bem esta proposição diante do rei, e de seus príncipes: Pelo que enviou êle a tratar de paz com os judeus, e êstes a aceitaram.

61 E o rei, e seus príncipes lha confirmaram com juramento: E êles saíram da fortaleza que defendiam.

---

**MAQUINAS** — De guerra, que destruíam os muros das fortalezas.

62 Então subiu o rei ao monte Sião, e viu as suas fortificações: E logo quebrou o juramento que tinha feito: Porque mandou derrubar o muro que estava de roda.

63 Daqui partiu a grã pressa, e voltou para Antióquia, onde achou que Filipe se tinha apoderado da cidade: E pelejou contra êle, e recobrou a cidade.

## CAPÍTULO 7

DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO, VEM À SÍRIA E MANDA MATAR A ANTIÓCO EUPATOR, E A LISIAS. MANDA BAQUIDES À JUDEIA PARA FAZER SUMO PONTIFICE O ÍMPIO ALCIMO. BAQUIDES PRETENDE EM VÃO SURPREENDER A JUDAS E RETIRA-SE. NICANOR É ENVIADO CONTRA JUDAS. MORRE NA BATALHA, E O SEU EXÉRCITO É DESFEITO.

1 No ano cento e cinqüenta e um Demétrio, filho de Seleuco, saiu da cidade de Roma, e veio com alguns poucos homens para uma cidade marítima, e começou a reinar nela. (1)

2 E aconteceu que depois que êle entrou na casa,

---

(1) NO ANO CENTO E CINQUENTA E UM — Estes anos são os do reino dos grêgos. Correspondem a 160 A. C.

DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO — E' Demétrio Soter, filho de Seleuco IV, por sobrenome Elibapator, o qual Seleuco IV era irmão de Antioco Epifanes, e ambos filhos de Antioco o Grande. Pelas quais contas era êste Demétrio Soter primo co-irmão de Antioco Eupator, a quem mandou matar juntamente com Lisias.

SAIU DA CIDADE DE ROMA — Onde havia muito tempo estava detido em reféns, e de onde saiu com muito segredo, de sorte que os Padres o não souberam senão passados quatro dias. Tudo consta dos Excertos das Embaixadas de Políbio, que então florescia, e que tinha estreita amizade com o mesmo Demétrio. — Pereira.

PARA UMA CIDADE MARÍTIMA — Era Trípoli, na Síria, como declara o livro 2 Mac 16, 1.